



AS METODOLOGIAS ATIVAS COMO FERRAMENTAS AUXILIARES NA PRÁTICA DOCENTE: UMA REFLEXÃO SOBRE A LITERATURA NA EAD DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

ACTIVE METHODOLOGIES AS AUXILIARY TOOLS IN TEACHING PRACTICE: A REFLECTION ON THE LITERATURE IN DE DURING THE COVID-19 PANDEMIC

Hosana da Silva de Melo 1
César Alessandro Sagrillo Figueiredo 2

Resumo: A leitura/escrita passa por diversas (trans)formações que iniciam na educação infantil, por meio dos desenhos e contação de histórias, até os estudos técnicos nas fases posteriores da escola. Durante a pandemia, a linguagem escrita e oral sofreram algumas adaptações, necessitando repensar as estratégias e intensificando o uso de metodologias ativas. Objetivamos aqui refletir sobre as metodologias ativas e seus usos, o conceito da EaD, a importância dos conteúdos literários e as condições da prática docente durante o distanciamento social imposto pela pandemia. Ancoramos nossa pesquisa nos conceitos trazidos por Rildo Cosson, José Manuel Moran, José Armando Valente e outros, que ressaltam a interação entre a linguagem com o uso da literatura e Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC). Metodologicamente, usamos a abordagem qualitativa. Nesta reflexão consideramos que as multiplicidades de práxis contemporâneas possibilitaram ao docente utilizar abordagens ativas que aproximaram a formação do sujeito e o seu cotidiano.

Palavras-chave: Metodologias Ativas. Literatura. Docência. Pandemia.

Abstract: Reading/writing goes through several (trans)formations that begin in early childhood education, through drawings and storytelling, to technical studies in the later stages of school. During the pandemic, written and oral language underwent some adaptations, necessitating rethinking strategies and intensifying the use of active methodologies. We aim here to reflect on active methodologies and their uses, the concept of distance education, the importance of literary content and the conditions of teaching practice during the social distance imposed by the pandemic. We anchored our research in the concepts brought by Rildo Cosson, José Manuel Moran, José Armando Valente and others, which emphasize the interaction between language with the use of literature and Information and Communication Technologies (ICT). Methodologically, we used the qualitative approach. In this reflection, we consider that the multiplicities of contemporary praxis allowed the teacher to use active approaches that brought the formation of the subject closer to his daily life.

Keywords: Active Methodologies. Literature. Teaching. Pandemic.

-
- 1 Mestra em Letras: Ensino de Língua e Literatura (PPGL) pela Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT). Especialista em Metodologia do Ensino de Língua Inglesa e Complementação para Magistério Superior pela Faculdade Internacional de Curitiba (FACINTER/IBEPX). Especialista em Gestão Pública e Qualidade no Serviço pela Universidade Estadual do Tocantins. Graduada em Direito pela Fundação Universidade Federal do Tocantins. Graduada em Letras pelo Centro Universitário Luterano de Palmas. Técnica de Nível Superior na Universidade Estadual do Tocantins (Unitins). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1930255882089592> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0086-0153> E-mail: hosana.sm@unitins.br
 - 2 Doutor em Ciência Política na linha de pesquisa de Política Internacional pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência Política da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Mestrado em Ciência Política pela mesma Instituição. Professor Adjunto III em Ciência Política no Curso de Licenciatura em Ciências Sociais da Universidade Federal do Norte Tocantins (UFNT) e Coordenador do Grupo de Pesquisa GELIPE - Grupo de Estudo em Literatura, Política e Ensino, desenvolvendo atividades de ensino, pesquisa e extensão. Docente permanente do PPG Letras/UFNT e do PPG em Demandas Populares e Dinâmicas Regionais/UFNT. Foi coordenador do curso de Licenciatura em Ciências Sociais da Universidade Federal do Tocantins, na gestão de abril de 2015 a abril de 2017. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2127722292747646>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6011-9527>. E-mail: cesarpolitika@mail.uft.edu.br
- 

Introdução

Em seus textos o educador Paulo Freire sobre a educação e seus aprendizes (aluno e professor) sempre nos remete a uma reflexão sobre como (e)levar o conhecimento, não de forma linear ou taxativa, mas adequada ao ritmo de aprendizagem, necessidades e ao tempo de sua realidade individuais, de forma que o saber aprendido e apreendido possa contribuir com o crescimento e desenvolvimento de suas habilidades cognitivas, durante o período que passa na escola. As experiências educativas, as políticas públicas para melhoria da qualidade do ensino-aprendizagem da educação brasileira, as ações dos docentes, alunos e comunidade envolvidos nesse processo são apresentados como sujeitos que participam e agregam valores a esta relação.

O envolvimento dinâmico em sala de aula e voltado para questões de interesse do aluno exige comprometimento e aceitação dos riscos com o novo, com o fracasso, a dialética envolvida, as mudanças, etc. Nesta esteira, o docente tem a missão de levar o aluno a refletir sobre estes processos, sobre as inclusões e exclusões sociais; ao professor recai o papel de condutor do conhecimento e curador dos conteúdos, sendo indispensável em toda sua prática pedagógica desenvolver ações voltadas para uma educação contemporânea, inserindo as tecnologias digitais, usando metodologias mais ativas, integradas e dinâmicas.

As tecnologias para a educação têm estado presentes nas salas de aula há bastante tempo, como é o caso dos aparelhos de DVD, Datashow e televisores. O uso de metodologias ativas também foi descrito em escolas americanas, canadenses, dinamarquesas, dentre outras a partir do final dos anos 1980. No Brasil, em meados da década de 1990 a denominação de Sala de Aula Invertida começou a ser utilizada, mas a metodologia em si já era conhecida pelos professores e alunos, e também já havia uma familiaridade tecnológica na educação.

Porém, a inserção de novas tecnologias, como computadores, tablets, smartphones, lousa digital e interativa, internet, plataformas, etc. só foram intensificadas nas últimas décadas após a expansão da internet, aumentando o suporte às metodologias educativas em sala de aula. Durante a pandemia da Covid-19, as habilidades dos docentes para o uso destas e outras Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) foi um fator importante no desenvolvimento das aulas online ao mesmo tempo em que utilizou metodologias ativas; aplicou aulas roteirizadas; e precisou lidar com alunos fragilizados pela crise, além do desafio para os próprios docentes em manter sua rotina pedagógica.

O uso das TIC na educação ou desenvolvidas para a educação suscita diversas discussões e ensinamentos sobre a forma de aplicação, o público alvo, os espaços de ensino e sujeitos envolvidos. O uso pedagógico das ferramentas tecnológicas é chamado por alguns teóricos como José Manuel Moran (2011) de Metodologias Ativas. As transformações na educação causadas pela pandemia e o Ensino Remoto Emergencial (ERE) frente ao processo de ensino e aprendizagem na sala de aula, mobilizou esta pesquisa e reflexão sobre a prática docente em algumas escolas públicas da capital, durante o período de retorno das aulas no formato híbrido em 2021. Optamos pelo viés literário por considerarmos a riqueza e oportunidade que a literatura propicia na formação de um cidadão mais consciente e empoderado na sociedade.

Neste contexto, nosso trabalho objetivou analisar alguns relatos docentes de escolas públicas em Palmas/TO, no Ensino Médio, e refletir sobre os conceitos do ensino a distância com metodologias ativas, a importância dos conteúdos literários e as condições de exercício da prática docente durante o distanciamento social imposto pela pandemia da Covid-19¹.

Além do ERE há cada vez mais propostas para que a educação caminhe no viés de oportunizar a autonomia da aprendizagem, destacando o aluno como um sujeito ativo que, junto ao professor, no papel de orientador, constrói sua rede de conhecimento, adequada às necessidades/expectativas reais, por meio de recursos tecnológicos que facilitam o acesso à educação e expandem o conhecimento, como destaca o autor:

1 A Covid-19 é uma infecção respiratória aguda causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, potencialmente grave, de elevada transmissibilidade e de distribuição global. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/o-que-e-o-coronavirus#:~:text=A%20Covid%2D19%20%C3%A9%20uma,transmissibilidade%20e%20de%20distribui%C3%A7%C3%A3o%20global>.

A realidade do mundo, na atualidade, requer um novo perfil de profissional e de cidadão que coloca para a escola novos desafios. Encontramos, no cotidiano, situações que demandam o uso de novas tecnologias e que provocam transformações na nossa maneira de pensar e de nos relacionar com as pessoas, com os objetos e com o mundo ao redor. [...] O desafio atual do sistema educacional é formar, efetivamente, os alunos para a cidadania responsável e para que sejam contínuos aprendizes, que tenham autonomia na busca e na seleção de informações, na produção de conhecimentos para resolver problemas da vida e do trabalho e que saibam, também, aprender a aprender ao longo da vida (TORNAGHI, 2010, p. 36).

Diante desta realidade, o uso de recursos didáticos que utilizam ambientes virtuais têm se apresentado como estímulo à leitura e à realização das atividades avaliativas; conteúdos de estudo diversificados e com temas semelhantes ao cotidiano como a peste e o cólera, ou ainda temas mais divertidos e informativos, ou sobre qualquer outra abordagem trazem assuntos importantes para que os docentes continuem debatendo, instigando e interpretando o cotidiano, na tentativa de desenvolver nos alunos o gosto pela leitura e formação de conhecimento.

Para esta análise foi necessário partimos de duas hipóteses: 1) a precariedade de infraestrutura física (incluímos a de hardware também) e de rede digital no Brasil como um desafio para o desenvolvimento de algumas metodologias ativas, por exemplo, a gamificação que necessita de, no mínimo, um laboratório de informática com equipamentos modernos e em funcionamento, além de internet banda larga; 2) letramento digital: a dificuldade e resistência de alguns professores no uso das TIC. Para alguns usuários (tanto professores quanto alunos) o desconhecido mundo virtual/digital pode ser visto até mesmo como algo inalcançável, seja pela sua condição socioeconômica, falta de políticas para formação e capacitação profissional ou, simplesmente, desinteresse e medo de sair de sua zona de conforto.

O corpus deste trabalho constitui-se nos depoimentos de quinze docentes voluntários que atuaram no Ensino Médio de seis escolas da rede estadual, na capital, ministrando disciplinas de Língua Portuguesa, Redação e eletivas da área de linguagens, códigos e tecnologias. A pesquisa se pautou na abordagem qualitativa, com finalidade exploratória, enfatizando os fatos significantes para os colaboradores voluntários envolvidos. Nesta abordagem, o pesquisador conta com instrumentos e diretrizes que mantêm seu distanciamento e sem a imposição de suas representações ideológicas, permitindo que sejam captados os sentidos adicionais do sujeito pesquisado de modo espontâneo e menos afetado, como mostra Minayo:

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível da realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (MINAYO, 2002, p. 21-22).

Esse trabalho trouxe uma oportunidade de poder avançar nos estudos sobre as metodologias ativas e suas contribuições no ensino, buscando argumentar em favor das apropriações literárias aliadas ao uso das tecnologias e métodos ativos na educação, para promoção da inserção do aluno como indivíduo empoderado. Nossa reflexão considerou o espaço, meio social, sentidos do sujeito e suas percepções, com vistas à análise mais humana e plural na atuação destes docentes.

Os Caminhos da Literatura e o Ensino a Distância

Considerando o universo da educação brasileira, nota-se comumente que o primeiro contato seja através de narrativas clássicas que nossos familiares, professores ou programas infantis

televisivos contam. Vários gêneros são apresentados e nossa imaginação é provocada, nos sentimos atraídos pelo mundo fantástico que permeia as histórias.

Nessa diversidade de contatos o leitor é fígado e existe a partir das associações realizadas, inferências e criação de outras histórias, ainda que divergentes do original, como destaca a fala de Martins (1997):

A leitura vai, portanto, além do texto (seja ele qual for) e começa antes do contato com ele. O leitor assume um papel atuante, deixa de ser mero decodificador ou receptor passivo. E o contexto geral em que ele atua, as pessoas com quem convive passam a ter influência apreciável em seu desempenho na leitura. Isso porque o *dar sentido a um texto* implica sempre levar em conta a situação desse texto e de seu leitor. E a noção de texto aqui também é ampliada, não mais fica restrita ao que está escrito, mas abre-se para englobar diferentes linguagens (MARTINS, 1997, p. 32-33).

Então, durante a infância, tem-se um leitor que apesar de ignorar os conceitos literários e suas teorias é capaz de captar os sentidos da sedução e criatividade presentes no texto. Assim, ainda que não alfabetizado ou mesmo sendo um analfabeto funcional, o sujeito observa as gravuras e cria suas próprias histórias imaginárias. Sua formação precisa de estímulos à leitura de textos literários para desenvolver, além do uso disciplinar ou gramatical da literatura, um mundo que vai além do reconhecimento dos gêneros literários, da escrita e reescrita, levando-o ao convívio de momentos que podem ser sentidos, significados e vividos.

Ao longo da jornada escolar, o aluno do Ensino Médio também conhece as fases literárias brasileiras e os movimentos/ramificações, por exemplo, Romantismo e Modernismo, trazidos nos conceitos apresentados pelos manuais e livros didáticos. O livro didático e suas diretrizes literárias configuram a formação do cidadão literário e, a partir disso, o leitor escolarizado é introduzido, provocado e instigado a aprofundar os conhecimentos adquiridos lá na contação de histórias de sua infância.

Através das obras clássicas nota-se um caminho, por parte dos escritores, para que haja uma inserção do leitor como parte significativa do processo de leitura ou um típico personagem pensado pelas instâncias de produção do texto. Esta dinâmica revela na escrita literária um entrelaçamento na história que é capaz de levar os leitores aos estudos e às narrativas, além do reconhecimento das ações descritas no romance. A narrativa apresenta-se como um reflexo das próprias capacidades humanas, com fatos presentes nas manifestações diárias do leitor.

Cosson (2018) destaca que estimular a leitura de livros literários, especialmente nos anos iniciais, tem grande importância para despertar a curiosidade e a imaginação das crianças, desenvolvendo suas habilidades cognitivas. Além disso, traz a literatura para dentro da escola sem perder seu sentido humanizador e esse aprendizado é um fenômeno que une o cognitivo e o social, que busca extrair aquilo que está nas entrelinhas da escrita, dos sentidos que estão na união das palavras impressas “essa extração passa necessariamente por dois níveis: o nível das letras e palavras, que estão na superfície do texto, e o nível do significado, que é o conteúdo do texto” (2018, posição² 497).

Para uma abordagem mesclada do ensino literário com o Ensino a Distância, faz-se necessário destacar que esta modalidade que foi muito propícia à implantação do Ensino Remoto Emergencial, durante a pandemia. Agazzi e Oliveira (2019) destacam que há preocupações comuns à qualquer área que use a abordagem do ensino a distância e não somente ao ensino com conteúdos literários ou da formação do leitor, como a utilização de ferramentas adequadas, metodologias apropriadas, interação entre os sujeitos, o papel do professor, etc.

Ao trabalhar conteúdos literários na EaD a mediação do professor com o aluno, atualmente,

2 Conforme informações da ABNT, recebidas por e-mail na data de 03 de novembro de 2021, não é necessário especificar o número da página nas citações diretas, quando se tratar de e-books. Opcionalmente, pode-se colocar o localizador: posição xx ou n.p. (não paginado), quando não houver menção da página no documento eletrônico. Disponível em: SILVA, Robério Cabral da. Assunto: ABNT Catálogo - Fale Conosco. Mensagem recebida por e-mail em 03 de novembro de 2021, em resposta ao pedido de orientações sobre referências de autores.

mostra-se limitada pela falta de ferramentas tecnológicas ou aparelhos físicos ideais, além do acesso livre ou rede de internet rápida. Outro exemplo desta limitação é a falta ou insuficiência de dispositivos móveis (notebooks, tablets) que permitam aos alunos acessar conteúdos literários disponíveis em diversos sites, durante as aulas ou em casa. As poucas escolas que possuem esses dispositivos móveis não conseguem utilizá-los de maneira ideal, pois dependem da disponibilidade de uma boa rede de informática (internet). É importante lembrar que o futuro leitor cria o mundo literário não apenas com letras impressas, mas também representações gráficas que o ajudam a compor o imaginário, percorrendo caminhos e descobertas que, muitas vezes, somente o livro físico não dá conta.

Diante da limitação tecnológica, Valente (2011) ressalta que o docente pode se valer das competências construídas a partir de interação com objetos e pessoas em sociedade, trazendo o que é mais palpável, imediato e cotidiano para o aluno: “A questão da aprendizagem efetiva, relevante e condizente com a realidade da atual configuração social, se resume na composição de duas concepções: a informação que deve ser acessada e o conhecimento que deve ser construído pelo aprendiz” (VALENTE, 2011, posição 117). Para ele, de modo geral, na educação, a EaD consegue criar meios para a troca de saberes - professor / aluno - que implicam na (re) elaboração da transmissão/construção do conhecimento. No entanto, ele ressalva que mesmo sendo indispensável criar abordagens pedagógicas pautadas na construção do conhecimento, o docente deve evitar muitas atividades que se limitam apenas à transmissão de informações.

Na busca pela diversificação e exploração de materiais pedagógicos que buscam a integração entre mídias (radiofônica, televisiva, de informática, vídeo ou teleconferência, dentre outros) e materiais impressos, o docente focará na construção do conhecimento, de modo a favorecer a interação entre os sujeitos. Quanto aos processos avaliativos, Moran recomenda a aplicação de métodos virtuais intercalados com presenciais:

Sendo estes últimos cercados das precauções de segurança e controle de frequência, zelando pela confiabilidade e credibilidade dos resultados. Nesse ponto, é importante destacar o disposto no Decreto nº 5.622, de 19.12.2005 que estabelece a obrigatoriedade e prevalência das avaliações presenciais sobre outras formas de avaliação. (MORAN, 2011, posição 761).

Acreditamos que para empregar a modalidade EaD também é necessário avaliar o público aprendiz que deve se mostrar curioso e motivado, estimulando o professor nessa parceria. Este ensino deverá propiciar um ambiente físico rico em infraestrutura e encontros produtivos, com uma boa formação de vínculos, fomentando as ações de intercâmbio que fortalecem as trocas interativas entre os sujeitos envolvidos na construção do conhecimento. Todas as abordagens pedagógicas para o desenvolvimento das aulas, os planejamentos, a escolha do material também são ferramentas para uma boa execução didática, o que não significa que deva haver uma rigidez excessiva:

Precisamos aprender a equilibrar o planejamento e a flexibilidade - que está ligada ao conceito de liberdade, de criatividade. Nem planejamento fechado nem criatividade desorganizada, que vira só improvisação. Avançaremos mais se soubermos adaptar os programas previstos às necessidades dos alunos, criando conexões com o cotidiano, com o inesperado, se conseguirmos transformar o curso em uma comunidade viva de investigação, com atividades de pesquisa e de comunicação. (MORAN, 2011, posições 819 e 834).

Entretanto, foi durante a pandemia que a educação foi impulsionada a adaptar-se, ainda que de forma brusca, à realidade da EaD. Essa mudança repentina mostrou que os docentes precisam cada vez mais de apoio e auxílio para construir competências digitais e para lidar com as inovações que surgem a cada dia. Como aconteceu em todos os estados, as escolas do Tocantins também sofreram grandes impactos com a pandemia da Covid-19 e precisou lançar medidas excepcionais

para o ano letivo da Educação Básica e do Ensino Superior, a fim de enfrentar a situação emergencial na saúde pública do país.

Durante a vigência do Ensino Remoto Emergencial, o chamado ‘estar junto virtual’ aliado às metodologias ativas buscou aprimorar a construção do conhecimento na EaD. Este termo foi explanado por Valente como um meio de interagir virtualmente, de forma conjunta, integrada entre as pessoas:

O espaço físico está dando lugar ao desenvolvimento de outro espaço, como o ciberespaço (Levy, 1998) ou a constituição das redes de aprendizagem - learning network (Harasin et al., 1995) - Em que todos, aprendizes e professor, estão interagindo, cooperando e aprendendo juntos. (VALENTE, 2011, posição 254).

Esta abordagem da EaD mostra-se eficaz quando o aluno se dispõe ao engajamento no processo educativo, uma vez que há um canal interativo projetado para o esclarecimento de dúvidas, troca de saberes, proposta de atividades e auxílio por meio de canais de rede. A interatividade leva o aluno a refletir sobre a posição do professor de maneira quase simultânea se utilizadas videoaulas, ou simultânea por meio de chat, fóruns digitais, videochamadas, etc., tudo dependerá da metodologia utilizada para incrementar as aulas.

A Reestruturação na Educação do Tocantins com o Ensino Híbrido

Para conciliar a rotina de estudos – continuidade – e a realidade das escolas, a Secretaria de Educação publicou o Plano de Retomada das Atividades Presenciais – Ensino Híbrido no Tocantins (PRAP-TO), que é um documento de aproximadamente 100 páginas, elaborado pela própria Seduc, publicado no Diário Oficial do Estado do Tocantins Suplementar Nº 5.846, de 14 de maio de 2021, e que trouxe um aparato de normativas e orientações para a continuidade das aulas nas escolas públicas estaduais e destaca medidas sanitárias como o Protocolo Estadual de Segurança em Saúde. Este documento norteia a compreensão dos processos metodológicos implantados e desempenhados pelos profissionais da educação, durante a suspensão das aulas presenciais e diante da retomada gradativa das aulas.

Pontos como a reestruturação do website da SEDUC-TO com ferramentas didático-pedagógicas, plataforma de aprendizagem online, videoaulas no canal do YouTube, apostilas com conteúdo das aulas, materiais auxiliares digitais e impressos, guia e roteirização dos estudos simulados, plantão pedagógico, lives, etc. foram destacados pelo órgão:

Associado a isso, a SEDUC promoveu dois grandes Seminários voltados para a formação dos professores no contexto da Pandemia, sendo o primeiro denominado de: DAS POLÍTICAS PÚBLICAS À SALA DE AULA: currículo e avaliação em tempos de pandemia [...], no canal do YouTube e o segundo PROFESSÃO PROFESSOR: papel essencial para mudar o mundo [...], no canal TV SEDUC Tocantins. (TOCANTINS, 2021, p. 9).

O Plano apresentou uma proposta para a nova realidade da educação no estado e chama os estudantes para assumirem o papel de protagonistas na construção do conhecimento, de gerenciadores do seu tempo para aprender, planejar e realizar as atividades propostas, respeitando seu ritmo e dificuldades já que o acesso às tecnologias adequadas e aparelhos tecnológicos não estão ao alcance de todos.

No tópico que contextualiza a educação do Tocantins no cenário da pandemia, a SEDUC destacou os desafios apresentados com a crise sanitária e ressalta as ações desenvolvidas para garantir o atendimento do aluno: “A escuta da comunidade escolar, a capacitação dos professores, os investimentos na segurança alimentar dos estudantes, melhorias na infraestrutura e as parcerias foram ferramentas que proporcionaram condições favoráveis à aprendizagem.” (TOCANTINS, 2021, p. 25).

Como ferramenta pedagógica, muito proveitosa no ensino híbrido, a Roteirização dos Estudos foi desenvolvida nas formas impressa e digital contemplando estratégias e meios para execução das atividades escolares, além de auxiliar os professores na contabilização da carga horária de cada ano/série. O Plano informa que os instrumentos e meios utilizados pelos educadores na elaboração das aulas e atividades foram diversificados, de modo que os professores e alunos pudessem estar integrados no processo educativo.

Foram listados como instrumentos úteis: os livros didáticos; livros paradidáticos; guias de aprendizagem; plantão docente tira-dúvidas com horário agendado; correio tira-dúvidas com material impresso para os alunos sem acesso à rede de internet; *WhatsApp*; *Google Hangout*; *Meet*; *Skype*; *Google Forms*; *Microsoft Teams*; *Google Classroom*; *Twitter*; *Instagram*; *Youtube* e videoconferências. Para os alunos que possuem aparelho tecnológico como computador, notebook e outros, mas não tem acesso fácil à rede de internet, foi disponibilizado o material por meio de pendrive.

No que tange ao ensino-aprendizagem, a orientação aos professores e unidades escolares é que se realize um diagnóstico prévio das relações cognitivas e socioemocionais dos alunos, considerando as lacunas surgidas no processo educativo durante a pandemia. Nesse sentido, a SEDUC ressaltou que o documento orientador foi consonante com o Documento Curricular do Tocantins (DTC) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018) no processo de planejamento e avaliação, com destaque na formação continuada para garantir a progressão da aprendizagem em todos os componentes curriculares. Essas diretrizes estão elencadas nas resoluções CEE/TO Nº 105 de 08/04/2020 e CEE/TO Nº 154 de 17/06/2020, ambas do Conselho Estadual de Educação do Tocantins (CEE):

O planejamento das ações escolares para 2021, deve alicerçar-se no DTC para a Educação Infantil e o Ensino Fundamental e na BNCC para o Ensino Médio, com foco no desenvolvimento das competências e habilidades, aprendizagens essenciais, direitos de aprendizagem, campos de experiência e objetivos didáticos pedagógicos, de modo que possam realizar o planejamento escolar e implementar processos de formação continuada com fundamento em projetos políticos-pedagógicos consistentes. (TOCANTINS, 2021, p. 41).

Por fim, objetivando verificar o progresso da aprendizagem durante a pandemia, o processo avaliativo proposto considerou a diversidade dos alunos, o contexto vivido e a comunidade local, respeitando o Projeto Pedagógico da escola e a gestão escolar. As estratégias mais usuais apresentadas foram: questionário autoavaliativo, respondido pelos alunos; avaliação diagnóstica dos alunos, que servirá como ponto de partida para a elaboração do planejamento docente; atividades discursivas com temas a partir das vivências e temáticas dos ambientes virtuais; realização de trabalhos como projetos, pesquisas, estudos de caso, entre outros que envolvam temas contemporâneos; participação do aluno na composição do processo avaliativo; e, produção de materiais didático-pedagógicos como cartilhas, histórias em quadrinhos, mapas mentais, etc.

A Literatura e as Metodologias Ativas no Cotidiano Escolar

A interação entre professor e aluno é imprescindível para que haja sucesso no ensino-aprendizagem, pois o professor não é mero detentor do conhecimento, ele é mais do que responsável pelo ensino de conteúdos e avaliador, é, portanto, um formador de cidadãos críticos, de sujeitos inseridos num universo de informações, que precisam atuar com sabedoria e perspicácia.

O pedagogo Paulo Freire (2011) destaca que a aprendizagem é uma capacidade não apenas para a adaptação, mas sobretudo de transformação da realidade, podendo intervir e recriá-la em busca de melhorias: “A nossa capacidade de aprender, de que decorre a de ensinar, sugere ou, mais do que isso, implica a nossa habilidade de apreender a substantividade do objeto aprendido.” (FREIRE, 2011, p. 46). Ou seja, são situações cotidianas e concretas que nos ajudam a ampliar

e generalizar as ações e de (re)conhecimento (processos indutivos), assim como aqueles que podemos testar na teoria e na prática (processos dedutivos).

O aprender fazendo requer exercício frequente e também ambientes ricos em oportunidades, portanto, os estímulos multissensoriais e o reconhecimento das experiências prévias dos alunos são essenciais para criar novos conhecimentos. Aprendizagem ativa alterna nossa capacidade de aprender e de desempenhar diferentes atividades, de superar adversidades e modelos ultrapassados: “as aprendizagens por experimentação, por design e a aprendizagem maker são expressões atuais da aprendizagem ativa, personalizada, compartilhada” (MORAN, 2018, p.37).

Para desenvolver as competências e o conhecimento deve-se sempre associar a atividade aos processos cognitivos, pois tanto o ensino quanto a aprendizagem tornar-se-á mais atraente quando o professor transforma a exposição textual em pesquisa-ação, criação e experimentação, reflexão e compartilhamento. Valente (2018), no livro (e-PUB) *Metodologias Ativas para uma Educação Inovadora: uma abordagem teórico-prática*, aponta que a tecnologia e os meios de comunicação têm provocado uma mudança no comportamento dos alunos e, as instituições de ensino, têm implementado na sala de aula recursos digitais para acompanhar a nova realidade. Ele ressalta que não se trata de avaliar o equipamento ou a tecnologia em si, mas as oportunidades que elas dão para a expressão e à comunicação, para a interatividade entre os sujeitos, possibilitando, especialmente para o professor desempenhar diferentes abordagens pedagógicas:

Exemplos dessas novas possibilidades são: a capacidade de animar objetos na tela, recurso essencial para complementar ou mesmo substituir muitas atividades que foram desenvolvidas para o lápis e o papel; a possibilidade de novos letramentos além do alfabético, como o imagético, o sonoro, etc.; e a criação de contextos educacionais que começam a despontar e que vão além das paredes da sala de aula e dos muros da universidade (VALENTE, 2018, p. 73).

Estas possibilidades são como novas janelas para que o professor possa trabalhar a associação do conteúdo ministrado com o real, tornando o processo de aprendizagem mais concreto. Podemos citar como exemplo o romance modernista *Vidas Secas* – Graciliano Ramos (1938), que retrata o sofrimento de uma família de retirantes sertanejos, assolados pela seca que castiga a região; durante a leitura o professor pode mostrar mídias eletrônicas digitais ou televisivas atuais ou de época que darão a noção real da situação do meio ambiente, da pobreza, da cultura, das crenças, da política, etc. destes sertanejos, possibilitando ao aluno a associação da ficção com a realidade.

Corroborando ainda com a ideia do ensino híbrido, Moran (2018, p. 39), destaca a flexibilidade que o professor possui quanto ao uso de metodologias ativas, combinadas ou não, aumentando a sua contribuição para o processo cognitivo do aluno. Segundo o autor, a aprendizagem escolar no ensino híbrido é construída a partir de três métodos ativos: construção individual, grupal e tutorial, que pode se dar em qualquer nível.

Estes métodos requerem duas ações importantes: a supervisão ou orientação pelo professor para que o aluno se sinta seguro e avance nas etapas da aprendizagem; e, que cada aluno tenha a responsabilidade (comprometimento) individual pela iniciativa nos estudos, no envolvimento e na realização das atividades propostas pelo professor, bem como nas atividades grupais.

Como exemplo no ensino híbrido, Moran (2018, p. 41) destaca o planejamento diferenciado e adaptado para as necessidades dos alunos (personalização da aprendizagem). Este planejamento pode ser trabalhado do ponto de vista dos alunos, no qual será percebido seu próprio processo de construção e evolução, sua busca individual do conhecimento relacionado a sua visão do futuro e projeto de vida; ou do ponto de vista do professor e da escola que vai ao encontro dos anseios dos alunos, buscando motivá-los e engajá-los como cidadãos conscientes e transformadores sociais. A escola passa a ser um ambiente de oportunidades, de conhecimento e meio para suprir suas reais necessidades e interesses.

Diante do contexto, seja no Ensino Híbrido, no Ensino Remoto Emergencial ou na Educação a Distância, destacamos que o uso de metodologias ativas englobam diferentes práticas em sala de aula com o objetivo de fazer do aluno o protagonista da própria aprendizagem, com uma

participação ativa na sua jornada educativa. A ideia principal é propiciar maior estímulo, maior responsabilidade ao estudante pela construção do conhecimento, se envolvendo no processo da aprendizagem e superando a ideia tradicionalista de aulas expositivas e com pouca interação.

No ambiente escolar a literatura se destaca como um objeto artístico original, que se inclina num contexto de representações em que o leitor escolarizado assimila passagens importantes da história, dos valores, do comportamento e o sentido do outro e das coisas. Sob essa ótica, retomamos a ideia de que a possibilidade do diálogo entre as obras literárias e o leitor deve ser intensificada na escola, a partir de uma perspectiva interativa e associada às transformações socioculturais e aos acontecimentos atuais. Os instrumentos pedagógicos e as metodologias didáticas desempenham um importante papel na promoção do saber, agregando valores que interferem e contribuem diretamente nas políticas educacionais, como é o caso do livro didático, que permite propagar ideologias diversificadas no contexto escolar.

Nesse período de pandemia da Covid-19 os textos literários ou a simples leitura não literária têm sido uma forma de conectar as pessoas, de aprender, de reviver ou experienciar coisas novas, de informar e criar opiniões. O isolamento social nos obrigou a pensar coletivamente e a enfrentar situações que norteiam nosso convívio social, por exemplo, modelos e métodos educacionais: do tradicionalista ao digital; nas diferenças culturais, barreiras socioeconômicas, viés político, sistema sanitário, etc. e, no campo da literatura, temos obras que contribuem para as discussões em torno dessa temática, desenroladas no contexto literal ou metafórico, abordando graves doenças como: a peste - *O Diário do Ano da Peste*, do escritor Daniel Defoe, com primeira edição publicada em 1722; e, *A Peste*, de Albert Camus, publicada em 1947.

Algumas Metodologias Ativas Possíveis no Desenvolvimento Cognitivo

Para conduzir o aprendizado durante a exposição do conteúdo abordado a metodologia da Sala de Aula Invertida (SAI) mostra-se como ótima aliada, pois o aluno recebe um determinado conteúdo para explorar e o professor, naquilo que não foi possível haver compreensão, faz a exposição ou leitura ou o diálogo sobre a abordagem. Trazemos aqui breves conceitos das metodologias ativas mais utilizadas pelos professores durante o ensino remoto e híbrido.

a) Sala de Aula Invertida (SAI): essa abordagem ativa não é uma novidade para os professores em algumas disciplinas da área de humanas. De forma geral, Moran (2018), diz que ela tem sido vista de forma reducionista, como assistir um vídeo sobre o tema do dia e depois abrir espaço apenas para o debate, no entanto, essa inversão pode alcançar uma dimensão maior quando combinada com a personalização, autonomia e flexibilização. A partir de pesquisas, projetos ou produções próprias, os alunos podem iniciar a discussão e aprofundar seu conhecimento com atividades supervisionadas: “Uma parte do processo de aprendizagem é do aluno e pode acontecer tanto antes de um encontro coletivo em sala de aula (aula invertida), quanto nesse espaço (roteiros individuais em ritmos diferentes para cada um) e em atividades pós-aula.” (MORAN, 2018, p. 53).

Embora a aplicação da SAI nas escolas brasileiras tenha se dado a partir de 2014, ainda bem recente, percebemos que no ensino presencial esta técnica já era aplicada pelos docentes, com o objetivo de tornar as aulas mais proveitosas, dar mais clareza às discussões, de conseguir ampliar o espaço de aprendizagem e ao mesmo tempo focar na individualidade do aluno. Ao usar esta metodologia ativa, o espaço coletivo é adaptado para um ambiente mais dinâmico, interativo e criativo, com orientações voltadas à aplicação dos conceitos, discussões e práticas agregadas aos recursos tecnológicos.

As tecnologias disponíveis, especialmente nesse período da pandemia, tiveram o papel auxiliar para os docentes, incentivando a contação de histórias e trabalhando com situações reais e cotidianas, por exemplo. Para o sucesso dessa metodologia, Moran (2018), destaca três fatores importantes como: a mudança cultural do ensino tradicionalista e uniforme por professores, alunos e pais; a escolha de bons materiais, vídeos e atividades para uma aprendizagem preliminar; e, o acompanhamento do ritmo de cada aluno, que nortearão as técnicas mais adequadas nos momentos presenciais.

b) Aprendizagem Baseada em Projetos (ABProj): os projetos são empreendimentos que

surtem a partir de um problema, oportunidade, necessidade ou interesse e a ideia de se trabalhá-los como recurso pedagógico. Este recurso metodológico tem como fins educacionais fases distintas: intenção, planejamento, execução e julgamento, conjugados com situações reais ou prospecções, conteúdos rotineiros do currículo pedagógico e avaliações diversificadas, de modo que o professor possa assegurar o ensino-aprendizagem contínuo dos seus alunos.

Moran (2018) descreve esta aprendizagem como uma metodologia que se aproxima bastante da realidade dos alunos, pois eles se envolvem em tarefas e desafios que buscam soluções através de projetos relacionados com sua vida cotidiana, fora da sala de aula. No desenvolvimento destes projetos os alunos trabalham com a interdisciplinaridade, decidem e agem de forma individual e em grupo: “Por meio dos projetos, são trabalhadas também suas habilidades de pensamento crítico e criativo e a percepção de que existem várias maneiras de se realizar uma tarefa, competências tidas como necessárias para o século XXI” (MORAN, 2018, p. 57).

Nesta abordagem, baseada no princípio da aprendizagem colaborativa, Moran (2018) destaca que há uma busca por problemas, muitas vezes, presentes numa comunidade em que o aluno também é membro, ou seja, ele, como observador, identifica o problema e busca soluções efetivas. Geralmente, os professores e alunos desenvolvem projetos ligados ao meio ambiente, letramento literário, socioeconômico (estudo e proposição de soluções para melhoria de famílias carentes), etc. Além disso, Moran (2018) destaca que no projeto de aprendizagem há um resultado final, com a entrega de um produto em forma de algo concreto ou não, como uma proposta, uma teoria, um movimento, uma campanha, etc.

Para aplicar esta metodologia ativa em sala de aula, o professor pode ir além do livro didático incluindo o uso de tecnologias como vídeos, conferências, minipalestras, fóruns digitais, plataformas de aprendizagem, atividades artísticas etc. de forma que o aluno se sinta empenhado e invista nos problemas propostos.

c) Aprendizagem Baseada em Problemas (ABProb): nesta abordagem, diferente da ABProb, o foco e já não está na apresentação de um produto, mas sim na parte teórica da resolução, aproveitando a interdisciplinaridade que é um dos focos centrais da BNCC (2018), para a busca de caminhos e soluções.

Ao ensinar através da literatura o professor também tem uma boa oportunidade para promover ações/projetos temáticos como o reaproveitamento do livro didático, contação de histórias da nossa literatura clássica aos jovens que estão em fase preparatória para o ENEM ou vestibular normal, distribuição de livros nas comunidades carentes, nas favelas, e nas escolas em localidades distantes ou zona rural, produção e publicação online de crônicas, artigos, contextualizando e interligando disciplinas.

Para investigar uma situação ou problema há três características importantes que o professor deve considerar na estrutura dessa metodologia: envolver os estudantes como parte principal e interessada na solução da situação/problema; organizar o currículo voltado para problemas pautados no mundo real, de forma que permita ao estudante ter uma aprendizagem significativa e articulada; criar um ambiente de aprendizagem no qual o professor orienta e guia a pesquisa dos alunos, facilitando o aprofundamento do entendimento do problema apresentado.

d) Gamificação: com a diversidade de recursos tecnológicos disponíveis, as aulas mais tradicionais tendem a ficar monótonas, cansativas e pouco produtivas, contudo, além das metodologias ativas já abordadas acima, a gamificação tem se apresentado como método bem atrativo, divertido e interativo.

Para Tori (2017), na gamificação o professor tem à disposição técnicas e ações iguais às do *game*, mas fora do próprio jogo, ou seja, a gamificação atua de forma contextualizada e utiliza narrativas atraentes, desafios engajadores, feedbacks motivantes, com as mesmas mecânicas dos *games*. Aqui, o professor pode produzir efeitos similares no desenvolvimento e construção do conhecimento, como teria na sala de aula tradicional, como explana o autor:

São inúmeras as possibilidades de aplicação do conceito de gamificação em educação. Por ser menos pretensiosa do que um jogo e por não precisar ter todos os elementos e complexidade de um *game design*, a gamificação pode ser aplicada em um simples exercício em sala de aula, em

atividades colaborativas, dinâmicas de grupo ou mesmo em objetos de aprendizagem mais sofisticados, que se aproximam da experiência de um *game* sem o compromisso de ser um (TORI, 2017, np).

Neste viés, ao trabalhar com conteúdos literários, o uso da gamificação pode ser uma motivação para o interesse na leitura de textos clássicos pautando-se em princípios temáticos conceituais, interações com situações reais bastante discutidas por grupos minoritários, uso de textos interessantes midiáticos também podem ser incluídos, estratégia cognitiva, colaboração social e autoexpressão dos alunos. O professor pode inserir atividades interdisciplinares, nas quais os alunos desenvolvem habilidades, estratégias e linguagem, e ao mesmo tempo desenvolve o letramento, o aprendizado de novos vocábulos, (re)significados e até mesmo trabalhar a fonética.

As estratégias para desenvolver a literatura deverão envolver reflexão e treinamento, colaboração social e parcerias que motivem os alunos na articulação de suas ideias ao interpretar as leituras sugeridas. Os alunos também desenvolverão a capacidade de se expressar de forma subjetiva, e o professor deverá levá-la em consideração, durante as atividades de interpretação de textos literários.

e) Aprendizagem Entre Pares: buscando sempre melhores opções de métodos pedagógicos que deem mais visibilidade ao aluno, mais autonomia e condições de gerir suas descobertas, o professor também conta com a proposta de aprendizagem entre pares ou *Peers Instruction (PI)* ou *Team Based Learning (TBL)*, no qual os alunos são convidados ao diálogo.

Pereira (2017) destaca que nesta metodologia o professor apresentará perguntas conceituais e objetivas, focadas em textos/assuntos previamente abordados em sala. Estas questões objetivas devem ser desafiadoras fazendo com que o aluno, num primeiro momento, teça suas próprias considerações individualmente; e, no segundo momento, interaja/reflita e debata com seus pares/colegas, qual(is) conclusão(ões) foram obtidas ao final do estudo. Nesta proposta de aprendizagem o autor afirma que:

Ao professor cabe: 1) introduzir e esclarecer os elementos centrais de um dado conceito disposto entre os recursos didático-pedagógicos previamente disponibilizados aos estudantes; 2) apresentar uma visão geral do tema, destacando os elementos e as ideias que fundamentam o conceito em não mais que 10 minutos; 3) participar ao final do processo, momento em que deve fazer considerações finais conclusivas e exemplificadoras (PEREIRA, 2017, p. 8).

Neste sentido, ao escolher os pares, o professor deverá observar aqueles que têm habilidades e competências que se complementam, selecionando conteúdos relevantes e mais próximos da realidade e interesse dos alunos. O professor, pode integrar outros métodos como jogos e aulas roteirizadas para deixar a atividade mais atrativa e desafiadora; a supervisão da atividade é feita pelo professor de forma proativa, com feedbacks instantâneos, de forma a garantir que todos tenham espaço para expor suas ideias. O momento final é a apresentação dos resultados, demonstrando o que foi aprendido durante o processo. Se os alunos não atingirem a meta esperada o professor poderá complementar a atividade ou repetir alguma fase, afirma o autor: “Na sequência, o professor poderá repetir a questão conceitual ou, até propor uma nova.” (PEREIRA, 2017, p. 10).

Contribuindo com a atuação do professor, atualmente contamos com uma diversidade de “grupos sociais” formados nas redes sociais como: *Facebook*, *LinkedIn*, *WhatsApp*, *Instagram*, etc. comumente chamadas de “comunidades online”, nas quais atuamos como (co)autores, (co)participantes e (co)aprendizes, por isso, achamos pertinente trazer uma ressalva feita por Moran (2018), a respeito do que deverá ser observado pelo professor ao utilizar meios digitais, nas atividades entre pares, que é a dispersão e a dependência. Os objetivos das atividades na metodologia ativa, sempre que envolver meios digitais, devem ser bem definidos e o foco mantido, pois os alunos tendem a perder a concentração com facilidade e, as inúmeras possibilidades de tema apresentados pelas mídias digitais, podem desviar a atenção ou produzir um conhecimento superficial.

Considerações Finais: Diálogos e Reflexões Sobre a Docência no Ensino Remoto Emergencial

Esta análise considerou as concepções do ensino-aprendizagem, da educação a distância, do ERE como método que propiciou a intercomunicação e continuidade das aulas, e das metodologias ativas e suporte tecnológico, permitiu aos docentes levar os conteúdos programados no ano letivo, avaliar a capacidade de compreensão da aprendizagem e de seus próprios métodos de ensino, constituído pelas recentes experiências que se desdobraram em torno do cotidiano.

Diante da situação emergencial é compreensível que todos tenham se sentido pressionados ou compelidos a utilizar as TIC, comprar equipamentos, investir em cursos e outros materiais, mas devemos considerar que esta situação serviu para demonstrar a grande defasagem tecnológica que vivemos e a falta novas capacitações dos profissionais da educação, em geral, e dos alunos brasileiros. Nem sempre os docentes têm à disposição aparatos tecnológicos modernos e suficientes (neste caso pensamos em notebooks, tablets, chips com pacote de dados para acesso à internet) disponibilizados pela escola ou órgãos públicos, para fazer as videoaulas, tampouco os alunos. Durante as entrevistas com os professores participantes, podemos perceber esta realidade:

Na escola disponibilizaram um computador para o professor que precisava, montaram um ministudio com computador. Os professores tiveram um lugar na escola para quem quisesse gravar as aulas. Mas em casa, cada um utilizou o seu próprio equipamento. (Professor 03, agosto, 2021).

O Colégio propocionou, a nós professores uma sala para gravação das aulas. (Professor 05, setembro, 2021).

Ele (diretor da escola) correu atrás e conseguiu um celular para escola e uma sala para gente gravar nossas aulas, para trabalhar online. (Professor 13, agosto, 2021).

Infelizmente a realidade socioeconômica de alguns estudantes não são as melhores, pois muitos não têm acesso à internet em casa, computadores e até mesmo celulares. [...] Ainda assim, com a pandemia alguns estudantes não conseguiram buscar as atividades impressas por falta de dinheiro. Nesses casos, a escola leva as atividades até os estudantes e quando pronta vai até a casa buscar. (Professor 06, setembro, 2021).

Estes relatos remetem a nossa primeira hipótese. A precariedade de mais recursos tecnológicos para os docentes ainda é grande. Além disso, os alunos possuem um perfil socioeconômico variado e alguns são beneficiados com mais interatividades tecnológicas no seu cotidiano, pois a família tem renda fixa. Mas e as condições dos alunos em estado de vulnerabilidade tecnológica e seus familiares?

Em busca de uma reflexão, destacamos os dados de uma matéria veiculada em 2019 na qual a Agência Brasil, vinculada à Empresa Brasil de Comunicação (EBC)³, afirma que 70% da população geral brasileira acessa a internet. Na matéria o acesso à internet foi relacionado à faixa etária e destacou que as regiões Norte e Nordeste têm o menor número de pessoas “conectadas”, diferentemente da região Sul que atinge 95% da população jovem entre 9 e 17 anos. De forma geral, o uso de internet em sala de aula, pelos alunos, envolve apenas 40% das crianças e adolescentes.

Assim, aduzimos dos dados que grande parte dos alunos/famílias estão à margem da tecnologia avançada e mais moderna e há uma necessidade urgente de mais investimentos em tecnologias de interação imediata, por parte do poder público. Acreditamos que o investimento em

³ Informação obtida no site: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2019-09/brasil-tem-243-milhoes-de-criancas-e-adolescentes-utilizando-internet>. Acesso em: 03 de jan. 2022.

projetos de aquisição e disponibilização de tablets e chips com acesso à banda larga, aproveitando as parcerias com o governo federal ou estadual seria uma forma de ampliar as interações com as aulas online, almejando manter uma rotina de diálogos virtuais, dos alunos de baixa renda. Este projeto poderia, inclusive, abranger todas as escolas das regiões do estado.

Quanto à interação com meios tecnológicos percebemos que não é uma novidade para a prática docente, pois todos afirmaram que já tiveram contato com algum tipo de aparelho tecnológico sejam computadores, notebooks, Datashow ou televisão, disponibilizados na própria escola ou de uso pessoal. Neste caso, a novidade para alguns foi o trabalho num ambiente 100% online, com atividades, avaliações e participação nas plataformas digitais e outros recursos audiovisuais que lhe possibilitaram dar videoaulas, conforme informações colhidas com alguns professores participantes da pesquisa:

Antes da pandemia fazia uso dos recursos tecnológicos que o colégio oferecia. Com a pandemia, não conhecia alguns recursos que foram surgindo nesse novo “normal”, como: Google Forms, Meet, Zoom e dentre outros. (Professor 05, agosto, 2021).

Sim, alguns. Em referência aos recursos virtuais conhecia e utilizava, mas não dominava todos. (Professor 07, agosto, 2021).

Conhecia vagamente, mas não os utilizava em sala de aula. Os recursos familiares são WhatsApp e plataforma Meet. (Professor 04, agosto, 2021).

Conhecia alguns, mas não utilizava nas aulas presenciais. “Após a pandemia” procurei conhecer mais e passei a utilizar alguns recursos tecnológicos em minha prática docente, como os aplicativos Google Classroom, Google Meet, WhatsApp e vídeos aulas, facilmente encontradas no YouTube. (Professor 11, novembro, 2021).

Isso nos leva à segunda hipótese. Neste novo cenário, as rotinas educativas foram impactadas em todo o Brasil trazendo uma proposta temporária que conseguiu dar continuidade no ano letivo. O uso das TIC auxiliou a prática dos docentes, contudo, não foram somente novos aparelhos tecnológicos como o celular que foram introduzidos nesse processo educativo, novas rotinas e meios de comunicação e transmissão de dados também se fizeram presentes.

As metodologias ativas aliadas aos recursos tecnológicos aprimoraram a qualidade da aprendizagem durante a pandemia, propiciaram ao docente uma forma de interagir e fazer com que o seu aluno compreendesse aquele conjunto de conhecimentos e princípios científicos repassados e planejados para o ano letivo. Entretanto, também percebemos que não estamos totalmente preparados para viver numa cibersociedade, ainda nos falta dinheiro para investimento pessoal, tempo para dedicar-se ao conhecimento técnico necessário, prática constante e não apenas em casos emergenciais, etc. Alguns docentes relataram a necessidade de ajuda dos amigos e parentes para se prepararem para as aulas online durante o início da pandemia.

A falta do letramento digital de alguns docentes e alunos foi um fator que impactou no ensino dentro destes espaços educacionais⁴. Na EaD o investimento nos processos formativos e qualificativos repercutem favoravelmente nas mudanças de comportamento dos alunos e,

⁴ A **educomunicação** é entendida pela ABPEducom como um paradigma orientador de práticas sócio-educativo-comunicacionais que têm como meta a criação e fortalecimento de ecossistemas comunicativos abertos e democráticos nos espaços educativos, mediante a gestão compartilhada e solidária dos recursos da comunicação, suas linguagens e tecnologias, levando ao fortalecimento do protagonismo dos sujeitos sociais e ao consequente exercício prático do direito universal à expressão. Disponível em: <https://www.academia.org.br/nossa-lingua/nova-palavra/educunicacao>. Acesso em: 05, dez 2021.

consequentemente, no seu empoderamento. O que queremos dizer aqui é que o investimento nas necessidades humanas impulsiona e transforma os métodos e estratégias educativas usuais, tornando o docente mais seguro, mais apto e motivado a ousar nas aulas online ou presenciais e, consequentemente, na aplicação das metodologias ativas.

Para Moran (2014, posição 582), a cibercultura propicia um compartilhamento aberto na escola, nas bibliotecas físicas, virtuais e nas páginas web, o que torna o acesso mais econômico e viável para uma parte da comunidade escolar. No ensino híbrido as aulas roteirizadas se mostraram uma proposta de metodologia ativa muito interessante e bastante útil no ERE; apresentou-se como uma ferramenta educativa para dar continuidade ao conteúdo programático escolar e, de acordo com grande parte dos entrevistados, o conteúdo abordado nestes roteiros conseguiu, na medida do possível, abranger a programação do calendário escolar.

Para concluir nossa reflexão, destacamos que os docentes que já faziam uso de metodologias como a Sala de Aula Invertida, Aprendizagem Baseada em Projetos ou em Problemas, Aprendizagem Entre Pares, tiveram mais facilidade de trabalhar com a roteirização de aulas no modelo híbrido. Porém, na elaboração do planejamento educativo devem-se considerar as diferenças sócio-econômicas dos alunos, condições tecnológicas mais inclusivas, aperfeiçoamento profissional e equipamentos tecnológicos modernos e suficientes. De forma geral, os docentes conseguiram aplicar metodologias ativas nas aulas online de forma semelhantes às aulas presenciais, como apresentações, debates entre pares, discussões em grupos com exposição dos temas trabalhados, também usaram slides, fizeram anotações em cadernos, etc. O que mais diferenciou, a nosso ver, foi a forma de expressão dos sujeitos que foram mais eficiente e proveitosa para aqueles que tiveram acesso à internet utilizaram aplicativos de comunicação síncrona e assíncrona, enquanto para os que estiveram isolados na zona rural ou sem acesso a web, foram realizadas pesquisas e questionários escritos.

Referências

AGAZZI, Giselle Larizzatti; OLIVEIRA, Maria Teresa Ginde de. Formação de Professores de Literatura no Ensino a Distância. *In*: AGAZZI, Giselle Larizzatti; OLIVEIRA, Maria Teresa Ginde de. **Demandas e contextos da educação no século XXI**. Organização Karina Durau. Ponta Grossa: Atena Editora, 2019. p. 162-171. Disponível em: <https://www.atenaeditora.com.br/wp-content/uploads/2019/02/Demandas-e-Contextos-da-Educa%C3%A7%C3%A3o-no-S%C3%A9culo-XXI.pdf>. Acesso em: 03 mar. 2021.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2018. Edição do Kindle.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. 1 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011. 101 p. Disponível em: <https://lelivros.love/book/download-pedagogia-da-autonomia-paulo-freire-em-epub-mobi-e-pdf/>. Acesso em: 06 ago. 2021.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura?** São Paulo: Brasiliense, 1997. 74p. (Coleção Primeiros Passos)

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Ciência, Técnica e Arte: o desafio da pesquisa social. *In*: MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa Social, Teoria, Método e Criatividade**. Organização Maria Cecília de Souza Minayo et al. 21 ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

MORAN, José Manuel. Desafios da Educação a Distância no Brasil. *In*: MORAN, José Manuel **Educação a distância: pontos e contrapontos**. Organização Valéria Amorim Arantes. São Paulo: Summus Editorial, 2011. Edição do Kindle.

MORAN, Jose Manuel. **A Educação que Desejamos: novos desafios e como chegar lá**. 1ª ed.

Campinas: Papirus, 2014. Edição do Kindle.

MORAN, José Manuel. Metodologias Ativas para uma aprendizagem mais profunda. *In*: MORAN, José Manuel; BACICH, Lilian (org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018. Edição e-PUB.

PEREIRA, Fábio Inácio. Aprendizagem por Pares e os Desafios da Educação para o Senso-Crítico. **International Journal on Active Learning**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 1, p. 06-12, jan/jun. 2017. Disponível em: <https://revistas.unisuam.edu.br/index.php/ijoal/article/view/76/18>. Acesso em: 15 jun. 2021.

TOCANTINS, Secretaria de Educação, Juventude e Esportes do Estado do Tocantins. **Plano de Retomada das Atividades Escolares Presenciais - Ensino Híbrido**: práticas pedagógicas, de gestão e promoção da saúde. Palmas: SEDUC, 2021. Disponível em: <https://www.to.gov.br/seduc/plano-de-retomada-das-atividades-escolares-presenciais-ensino-hibrido/slhat9gve0c>. Acesso em: 02 jun. 2021.

TORI, Romero. **Educação sem Distância**: as tecnologias interativas na redução de distâncias em ensino e aprendizagem. 2ª ed. São Paulo: Artesanato Educacional, 2017. Edição do Kindle

TORNAGHI, Alberto José da Costa; PRADO, Maria Elisabette B. Brito; ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. **Tecnologias na Educação**: ensinando e aprendendo com as TIC. Brasília, DF: Secretaria de Educação a Distância, 2010. Disponível em: <https://pt.slideshare.net/marinicenoya/tecnologia-na-educao-tic-manual-cursista>. Acesso em: 07 jul. 2021.

VALENTE, José Armando. Educação a distância: criando abordagens educacionais que possibilitam a construção de conhecimento. *In*: ARANTES, Valéria Amorim (org.). **Educação a distância**: pontos e contrapontos. São Paulo: Summus Editorial, 2011. Edição do Kindle.

VALENTE, José Armando. A sala de aula invertida e a possibilidade do ensino personalizado: uma experiência com a graduação em midialogia. *In*: MORAN, José Manuel; BACICH, Lilian (org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018. Edição e-PUB.

Recebido em 31 de julho de 2022.
Aceito em 17 de outubro de 2022.